

**A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE INTERNO PARA A AUDITORIA INTERNA EM
ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE**

**THE IMPORTANCE OF INTERNAL CONTROL FOR INTERNAL AUDIT IN HEALTH
FACILITIES**

Rytiellis Diniz Do Nascimento¹

Graduando em Ciências Contábeis pela Unievangélica -GO.

Carlos Renato Ferreira²

Orientador do Trabalho de Conclusão do curso de Ciências Contábeis pela Unievangélica –GO.

1 Rytiellis Diniz Do Nascimento - Bacharelado no curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica) - Brasil - Email: rytiellisdiniz@gmail.com

2 Carlos Renato Ferreira – Professor do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica) - Brasil - Email: crfac3@gmail.com

Resumo: O presente artigo apresenta reflexos sobre a importância do controle interno para a auditoria interna em estabelecimentos de saúde. Realiza-se então uma pesquisa qualitativa e pesquisa do tipo bibliográfica, para que seja constituída uma base em um material já elaborado. Com isso o objetivo é apresentar a importância da gestão dentro de uma organização e tendo suas ferramentas de controle nas quais auxiliam os gestores a identificar dificuldades operacionais na organização. Diante disso pode-se concluir que a auditoria interna e seu controle interno é uma ferramenta que se tornou indispensável para administração da instituição hospitalar, dando segurança ao trabalho do controle interno, bem como as rotinas de trabalho que são executadas de forma segura para que se possa ter resultados retratados para uma otimização decisória no estabelecimento de saúde.

Palavras-Chave: Auditoria interna. Controle interno. Saúde. Organização.

Abstract : This paper presents reflections on the importance of internal control for the internal audit in health facilities. It then performs a qualitative research and research of bibliographical, to be made a base on an already prepared material. With this objective and present the importance of management within an organization and with its control tools in which help managers to identify operational difficulties in the organization. Therefore it can be concluded that the internal audit and its internal control is a tool that has become indispensable for administration of the hospital, giving security to the work of internal control.

Key Words: Internal audit. Internal control. Health. Organization.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem por finalidade demonstrar a importância da auditoria interna e seu controle interno, umas das suas principais ferramentas para a assessoria a uma tomada de decisão. Onde o estudo se propõe a discutir qual a importância da auditoria na análise da gestão para que com os dados coletados verificar-se e auxiliar no grande papel de um auditor, para um processo concretizado.

Diante desse contexto, a perspectiva da auditoria interna tem como “ponto de controle uma grande influência, pois é o ponto de partida dos trabalhos a serem realizadas pelo auditor”. (ATTIE, 2011, pág118).

A auditoria surge como uma ferramenta de avaliação e controle das ações desenvolvidas em gerência de saúde, tendo como finalidade avaliar a qualidade, a propriedade e a efetividade dos serviços de saúde prestados à população, visando melhoria progressiva da assistência de saúde, dentre outras metas pré-estabelecidas ao se estabelecer as finalidades da auditoria.

O presente trabalho justifica-se pela importância da sua execução na área operacional, podendo ver as várias atividades planejadas por gestores a fim de se melhorar mais os serviços prestados, para que se haja uma menor consumação dos custos, acompanhando sua efetividade. Portanto a problemática a ser abordada é: **qual a importância do controle interno para a auditoria interna em estabelecimentos de saúde?**

Esse trabalho tem como objetivo geral evidenciar a importância do controle interno na auditoria interna da saúde. Desta forma seus objetivos específicos estão em avaliar as adequações de controle interno, analisar o que tem sido feito para melhorar os controles para a confiabilidade das informações e identificar os desafios para os profissionais da área de auditoria.

A Metodologia adotada nesse artigo foi de pesquisa qualitativa e pesquisa do tipo bibliográfica, para que seja constituída uma base em um material já elaborado para que fossem expostas as relações existentes entre as disponibilidades de recursos e as utilizações.

2. METODOLOGIA

Para atender a proposta do estudo, refere-se de uma abordagem de estudo já existente, onde relata seus métodos práticos de investigação que dão suporte a pesquisa em questão.

Conforme Cervo (2007) pesquisa é uma atividade para que se possa ter uma investigação de problemas teóricos ou práticos.

De acordo com Lakatos (2010) a pesquisa é um procedimento formal, onde requer um tratamento científico que constitui para poder ter conhecimento e descobrir verdades.

Diante disso se caracteriza na concentração de dúvidas onde se possa haver problemas e soluções para a efetividade de cada problema exposto. Para que podemos descobrir fatos e dados que tenham um embasamento de conhecimentos no pensamento reflexivo.

Para Vieira e Zouain (2005) a pesquisa qualitativa atribui que é de grande importância os depoimentos envolvidos para que tenham discursos e significados.

Conexo a isso, o envolvimento de cada pesquisa, concretiza-se de forma que seja mais eficaz na hora do entendimento de cada depoimento elaborado. Podendo também realizar que ele traz um método de trabalho de campo para a sua extensão de conhecimento na sociedade.

A pesquisa bibliográfica pode ser entendida como “Levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto”, validando a pesquisa. (LAKATOS, MARCONI, 2010, p.35).

De acordo com Cervo (2007) a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema há partir de referências em artigos, livros, dissertações.

Desta forma pode-se ser realizada como parte de uma pesquisa descrita ou experimental analisando contribuições sobre determinado assunto, tema ou problema. Para que com isso podemos considerar que relata etapas sucessivas de fases de organização, para ter uma avaliação crítica e solutiva.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. Conceito de auditoria

O auditor determina a verificação das avaliações de informações, para que se tenha um objetivo seguido de normas e princípios para sua melhor eficácia e eficiência, direcionando os melhores resultados para a entidade. “De forma bastante simples, pode-se definir auditoria como o levantamento, estudo e avaliação sistemática das transações, procedimentos, operações, rotinas e das demonstrações financeiras de uma entidade”. (CREPALDI, 2013, p.23).

A auditoria consiste em analisar áreas das empresas para que se possa evitar situações que causam golpes, desfalques e subornos, por meio de verificações contínuas especificando cada organização analisado. “A auditoria é uma especialização contábil voltada a testar a eficiência e eficácia do controle patrimonial implantado com o objetivo de expressar uma opinião sobre determinado dado”. (ATTIE,2011, p.03).

Para Franco:

A auditoria compreende o exame de documentos, livros e registros, inspeção e obtenção de informação e confirmação, interna e externa, relacionadas com o controle do patrimônio, objetivando mensurar a exatidão desses registros, e das demonstrações contábeis dele decorrente. (FRANCO,2001, p.18).

Conforme retratado o auditor determina as operações de investigação para serem analisados, verificando se as informações têm uma base segura, para que os documentos estejam em plena confiabilidade, buscando a garantia das informações avaliadas.

3.2. Conceito de auditoria interna

De acordo com Crepaldi (2013) a auditoria interna constitui o conjunto de procedimentos que tem por objetivo examinar a integridade, adequação e eficácia dos controles internos e das informações físicas, contábeis, financeiras e operacionais da entidade.

A principal finalidade é avaliar a qualidade e sua adequação para o controle gerencial onde sua gestão refere aos procedimentos operacionais.

Conforme Lins (2014) a auditoria interna deve assessorar a administração da entidade no trabalho de prevenção de fraudes e erros, obrigando-se a informá-la sempre por escrito.

Diante disso o controle de fraude e de erros são aspectos da auditoria onde a denominação sobre as informações é essencial para a verificação e avaliação dos setores e processos.

Para Attie (2011) a auditoria interna é como uma atividade de avaliação independente, dentro da organização, para revisões da contabilidade, finanças e outras operações como base para servir à administração.

Com isso a auditoria entende-se que o objetivo geral é proporcionar uma assessoria no desempenho eficiente das suas funções, obtendo análises, avaliações, recomendações, e comentários sobre todas as atividades auditadas.

3.3. Diferença entre auditoria externa e auditoria interna

A auditoria interna é realizada através da qualificação de informações, buscando a melhoria, conformidade e eficácia dos sistemas de controle, para a organização e o cumprimento de suas metas. “A auditoria interna é responsável pela avaliação da eficiência e da eficácia da entidade e, portanto, corresponsável pelo resultado”. (PAULA,1999, p.18), apud ALBERTON,2002).

Para Almeida:

Para atingir esse objetivo o auditor externo necessita planejar adequadamente o seu trabalho, avaliar o sistema de controle interno, relacionando com a parte contábil e proceder à revisão analítica das contas do ativo, passivo, despesas e receitas, a fim de estabelecer a natureza, datas e extensão dos procedimentos de auditoria, colher as evidências comprobatórias das informações das demonstrações financeiras e avaliar essas evidências. (ALMEIDA,1988, p.13).

A auditoria externa demonstra que constitui um conjunto de procedimentos que tem como objetivo a segregação do parecer para adequação da representação patrimonial e financeira, os resultados emitidos nas operações de seus ativos, passivos e patrimônio líquido, seguindo das normas e legislações da contabilidade.

3.4. Histórico do controle interno

Segundo Crepaldi (2013) a história trata-se que nos países desenvolvidos é dada uma grande importância aos métodos científicos de administração, pois dessa forma sabe-se que a torna muito mais fácil alcançar os objetivos planejados.

A história do controle interno vem como nos favorecer que o planejamento é de uma grande eficácia porque relata todos os seus métodos para uma gestão de qualidade.

De acordo com Attie (2011) a história é de uma forma cada vez mais crescente, começamos a dar a devida importância aos métodos científicos de administração, embora seja praticamente desconhecida uma acepção clara de controle interno.

Este assunto transcende que a administração pelo seu simples controle, retrata que está aumentando a forma de se aprimorar a cada vez mais os seus objetivos na forma de que precisa o aprimoramento do seu controle interno.

Segundo Castro (2018) a história é representada como a segurança do administrador. Onde o administrador precisa estabelecer controle em todos os níveis, e de forma previa para dar suporte a todos os seus atos decisórios.

Desta forma, não tem como dissociar o controle de administrar, fiscalizar, ou gerenciar, para que se possam ser instrumentos no relacionamento da contabilidade para as tomadas de decisões.

3.5. Conceito de controle interno

Conforme Crepaldi (2013) o controle interno representa em uma organização o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com o objetivo de proteger os ativos, produzir dados contábeis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa.

O controle interno observa-se que seu intuito principal é a organização para que com isso as fiscalizações, verificações, permitem observar e verificar sobre o seu patrimônio líquido.

Para Attie (2011) o controle interno compreende o plano de organização e o conjunto coordenado dos métodos e medidas, adotados pela empresa, para proteger seu patrimônio.

Neste sentido o controle reforça que a proteção para do seu patrimônio e de grande relevância para que relate diretamente as funções dos departamentos de contabilidade e de finanças.

Segundo Castro (2018) o controle interno compreende o plano de organização e o conjunto coordenado dos métodos e medidas adotados pela empresa para salvaguardar seu patrimônio, conferir, fidedignidade dos dados contábeis.

Com isso é necessário acrescentar algumas noções de controle interno. Suas preocupações, onde obriga que as informações sejam confiáveis para que os métodos e procedimentos sejam decorrentes da eficiência operacional.

3.6. Utilização do controle interno na auditoria

Para Crepaldi (2013) utiliza-se da forma em que os valores significativos referentes a erros ou irregularidades, que afetam as demonstrações financeiras, podem conduzir os leitores a um entendimento errôneo sobre estas demonstrações.

Observando que a utilização é sempre executada em testes, o controle para que não haja nenhum se quer irregularidades, existem fatores técnicos e psicológicos pois relata de uma informação normativa e preventiva.

Conforme Attie (2011) os resultados gerados por esse fluxo, transforma seus simples dados em uma grande informação, das quais utilizam para uma tomada de decisões, assumindo uma vital importância no seu controle.

Para que se verifique é oportuno que ao analisar o crescimento, pudéssemos identificar em que fase a empresa se encontra. Para que desta forma o empresário controle todo o tipo de processo para o favorecimento de seus relatórios.

Para Castro (2018) tem como objetivo contribuir para o alcance de resultados operacionais e melhoria na gestão, exercida no âmbito da entidade em que está situada, observando os aspectos relevantes relacionados à avaliação dos programas da sua gestão.

Trata-se de uma melhor alocação de recursos, onde será corrigido os desperdícios, inibir a improbidade, a omissão de fatos, e principalmente antecipar as ocorrências, para que possa buscar mais resultados para agregar os fatos da gestão.

3.7. Auditoria hospitalar

Segundo o conceito de auditoria mais abrangente e utilizado foi elaborado pela American Accounting Association (AAA).

A Auditoria é um processo sistemático de obtenção e avaliação objetivas de evidências sobre afirmações a respeito de ações e eventos econômicos, para determinantes no grau de correspondência entre as afirmações e critérios estabelecidos, e de comunicação dos resultados a usuários interessados (AAA, 1972, p.18).

A Auditoria vista como profissão, tem experimentado expressiva evolução, para que as áreas abrangentes estejam se permitindo ao crescimento direto ou indiretamente, cuja finalidade é avaliar as informações contábeis, no sentido de que sejam confiáveis, adequadas, totais e seguras.

Definição de Motta:

define auditoria como sendo o exame científico e sistemático dos livros, contas, comprovantes e outros registros financeiros de uma companhia, com o propósito de determinar a integridade do sistema de controle interno contábil, bem como o resultado

das operações e assessorar a companhia no aprimoramento dos controles internos, contábeis e administrativos. (MOTTA,1992, p.15).

Desta forma, a auditoria não se prende somente na contabilidade, expandindo-se para as diversas informações que geram dados para a contabilidade como a informações externas que tem grande influência no processo de expressar e analisar as demonstrações financeiras.

“A auditoria é uma especialidade contábil voltada a testar a eficiência e eficácia do controle patrimonial implantado com o objetivo de expressar uma opinião sobre determinado dado”. (ATTIE,1998, p.25).

Observa-se que pode ser entendida como um processo de investigação que são obtidas e analisadas evidências que permitam ao auditor a pronunciar-se sobre a comparação e comunicar os resultados aos usuários interessados.

3.8. Controle interno em entidades de saúde

Segundo Silva Júnior:

O Controle interno é o conjunto de processos e rotinas, de natureza administrativa ou contábil, que possuem como finalidade fazer com que os colaboradores da organização respeitem e sigam as políticas definidas pela alta administração, os ativos tenham sua integridade protegida e as operações sejam registradas de forma adequada, em sua totalidade, e retratadas fielmente pelas demonstrações financeiras. (SILVA JÚNIOR, 2000).

A verificação relata que o controle, para ser eficaz, deve ser exercido antes do momento de qualquer ação, o que significa que as políticas e padrões estabelecidos devem ser comunicados e integralmente compreendidos com antecedência de qualquer definição concebida.

Vieira (2005) define que o conjunto de recursos, métodos e processos adotados pela própria administração evita erros, a fraude e a ineficiência.

Observa-se que o crescimento por serviços de saúde de qualidade e de baixo custo consiste em um conjunto de técnicas para o desempenho das atribuições de controle interno. Entretanto, devido à evolução tecnológica relacionada a medicamentos, equipamentos e tratamentos, os custos provenientes dos serviços hospitalares aumentam gradativamente.

Para Fontinele Júnior:

O Controle interno no geral deve ser composto de funcionários, preferencialmente os efetivos e com experiência na sua área de atuação específica. Os integrantes das organizações hospitalares devem possuir formações acadêmicas distintas, de forma que possam realizar as análises e emitir pareceres isentos de corporativismo, de

unilateralismo e de interesses de classes específicas e/ou pessoais. (FONTINELE JÚNIOR, 2002).

Com base no exposto, entende-se que é a base em que os gestores se fundamentam para medir o alcance das metas e objetivos previamente definidos, além de assegurar que as normas colocadas pela administração estão sendo regularmente seguidas. O grau de utilidade das metas que foram atingidas e dos resultados obtidos, frente à missão e à razão de ser da organização.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os pontos abordados, os principais objetivos apresentado e a forma de identificar e analisar a qualidade das anotações da assistência de enfermagem, sendo destacados as principais dificuldades que ocorrem, analisando suas possíveis causas e consequências que a assistência de enfermagem e na sua gestão de custos tem como reflexo na sua instituição hospitalar.

Segundo Attie (2011) as vantagens identificam, de forma resumida os procedimentos de controles que resultam de uma correta segregação de funções, e de controles adequados sobre o processamento das transações.

As operações demonstradas no seu processamento são recomendáveis, que tais circunstâncias devem ser bem estudadas para que todas as normas auditorias estejam em legalidade para o controle interno de cada competência administrativa das práticas operacionais.

Para Crepaldi (2013) destaca-se que não adianta a empresa instituir um excelente sistema de controle interno sem que alguém verifique periodicamente se os funcionários estão executando o que foi determinado.

A verificação é de extrema importância para que ao avaliar esteja sempre em função a escolher, treinar, melhor seus funcionários para que estejam mais atentos e mais ativos em cada procedimento a ser realizado.

Segundo Castro (2018) concluir-se que a finalidade dos controles internos administrativos é garantir o cumprimento das metas, proteger as ações e evitar a ocorrência de impropriedades e irregularidades, por meio de princípios e técnicas.

Observa-se que temos que evitar o cometimento de erros, desperdícios, fraudes, informações confiáveis, para a organização de auxílio na eficiência dos processos da administração.

Para Setz (2009) et al. remetem à auditoria, mas como uma visão educacional, levando em conta que o papel da auditoria não é somente diminuir custos, nem apontar falhas, mas que traga consigo sugestões e soluções, para exercer, assim, o controle.

Diante disso tem por objetivo analisar através de um fundamento teórico, quais são os benefícios da auditoria na assistência do controle interno. Dentre isso a auditoria vem como melhorar a qualidade da assistência prestada, para que as necessidades das instituições de saúde tenham um foco na redução dos gastos.

Pinto (2010) et al. dizendo que a auditoria foi introduzida como ferramenta de verificação da qualidade da assistência, tendo como objetivo o controle de custos assistenciais.

Com isso, entende-se que a auditoria é retratada na obtenção de melhoria da qualidade da assistência prestada, onde seus registros devem ser mais compreensíveis e uma prática continuada diariamente para que os gastos reduzem significativamente nos estabelecimentos de saúde.

De acordo com Siqueira (2014) a auditoria tem a refletividade na otimização de custos, onde evita-se desperdícios, garantindo que todos os procedimentos sejam realizados de forma adequada.

A auditoria em saúde traz benefícios para a instituição e para o paciente, onde a satisfação do paciente/cliente faz-se justa.

Nos serviços de auditoria de enfermagem é indispensável realizar um trabalho proativo tendo em vista a redução dos desperdícios com medicamentos e materiais, para tal é importante a supervisão das rotinas e a inserção de programas de treinamento para conscientização dos profissionais de enfermagem quanto a importância dos recursos financeiros do hospital. Seguindo a mesma linha de raciocínio, propõem-se ações de educação continuada sobre os registros de enfermagem para a diminuição dos problemas com as anotações de enfermagem (SCARPARO; FERRAZ, 2008).

O registro da assistência de enfermagem tem grande valor no sucesso da auditoria por servir como uma avaliação e verificação de inconformidades, para que assim realize um planejamento para as correções em cada controle inadequado no preenchimento e nas anotações do enfermeiro.

Na Prática observa que a garantia de qualidade a assistência do paciente, existe, porém, não é muito eficaz. São realizadas atividades de verificação nas prescrições médicas questionando o motivo pelo qual não está havendo as práticas assistenciais. Portanto nota-se uma grande preocupação no acompanhamento de serviços assistenciais onde o profissional de enfermagem tem que se certificar, na contribuição da qualidade das ações a serem requeridas para um melhor serviço prestado.

Verifica-se uma agregação dos serviços de auditoria em enfermagem ao controle financeiro e contábil dos serviços de saúde, sendo, muitas vezes, um dos objetivos propostos pela instituição. Também se expressa por meio das respostas para que corresponda a origem da auditoria para o cuidado da instituição.

De acordo com a resolução normativa da lei 10.185/2001 retrata sobre o comportamento com ênfase na gestão e no plano da assistência da saúde, relatando sobre procedimentos elencados pelos órgãos de controles ou auditoria interna e os pontos importantes para o comportamento de acordo com a lei.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo procurou-se demonstrar a importância do controle interno da saúde, para o direcionamento do seu trabalho. Desta forma retrata as necessidades que um auditor tem para atender o trabalho da gestão de sua administração, segundo ATTIE (1998).

Atualmente o controle interno vem se destacando como um ponto de análise dos fatos e informações de diversos segmentos do sistema hospitalar, visando fornecer uma visão teórico-prática de auditoria, para expor os benefícios no setor de saúde.

Com isso, as organizações vêm em conformidade desde da admissão do paciente para que seja proporcionada uma segurança, onde as informações relatadas no preenchimento sejam fidedignas, onde as anotações retratem uma adequação e um padrão para que seja verificado pelo auditor com confiança no que está sendo executado.

Durante o estudo buscou-se apresentar a importância da correta apuração dos relatórios, procedimentos. Para que sejam precisos em todos os níveis hierárquicos que estejam de acordo com a legislação em níveis federal, estadual e municipal.

Com essas informações pode-se concluir que o controle interno hospitalar exerce um papel de extrema importância para que os custos, relatórios financeiros, fiscalizações nas demonstrações financeiras sejam retratados um fator decisório para otimização e manutenção nos resultados hospitalar.

Por fim verificou-se que a Contabilidade tem um papel primordial na definição e análise de auditoria e do controle interno, juntamente com os conceitos de gestão e custos no que se refere a mensurar e analisar os custos das entidades hospitalares. Os avanços a serem efetuados são de extrema importância para que a melhoria do estabelecimento de saúde seja realizada de acordo com o que vem sendo efetuado, para que a contabilidade se retrate melhor as normas de auditoria em cada setor hospitalar para que se tenha êxito na qualidade da saúde. Como sugestão para pesquisas futuras entende-se que seria importante aplicar a pesquisa nos

hospitais privados e públicos para uma análise entre ambos com o propósito de verificar a qualidade e o gerenciamento do controle interno.

6. REFERÊNCIAS

ALBERTON, L. **Uma contribuição para a formação de auditores contábeis independentes na perspectiva comportamental**. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa, Florianópolis 2002.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria: **Um Curso Moderno e Completo**. 3ª edição. Saraiva: 1988.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria: **Um Curso Moderno e Completo**. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 1996.

AMERICAN ACCOUNTING ASSOCIATION (AAA). A Statement of basic auditing concepts. **The Accounting Review**, supplement to v. 47, p. 18, 1972.

ATTIE, Willian. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 6º edição, São Paulo, Editora: Atlas, 1998.

ATTIE, Willian. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 3º edição, São Paulo, Editora: Atlas, 2011.

BRASIL. Lei nº 10.185, de 12 de fevereiro de 2001. Institui o Código Civil. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 2001, n. 2.122-2, art. 62, 11 fev. 2001.

CASTRO, Domingos Pubel de. **Auditoria, contabilidade e controle interno no setor público**. 7º edição, São Paulo, Editora: Atlas, 2018.

CERVO, Amado Luiz, BERVIAN, Pedro Alcino, SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6º edição, São Paulo, Editora: Pearson Prentice Hall, 2007.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria contábil: teoria e prática**. 9º edição, São Paulo, Editora: Atlas, 2013.

FONTINELE JUNIOR, K. Administração Hospitalar. Goiânia: AB, 2002.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria Contábil**. 4º edição, São Paulo, Editora: Atlas S.A., 2001.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7º edição, São Paulo, Editora: Atlas, 2010.

LINS, Luiz dos Santos. **Auditoria: uma abordagem prática com ênfase na auditoria externa**. 3º edição, São Paulo, Editora: Atlas, 2014.

MOTTA, J. M. **Auditoria**: princípios e técnicas. São Paulo: Atlas, 1992.

PAULA, Maria Goreth Miranda Almeida. **Auditoria Interna**. Editora Atlas. São Paulo. 1999.

PINTO, Karina Araújo; MELO, Cristina Maria Meire de. **A prática da enfermeira em auditoria em saúde**. Escola de Enfermagem da Universidade da Bahia, Salvador, p. 671-678, 2010. Disponível:

<http://atualizarevista.com.br/wp-content/uploads/2016/07/Auditoria-em-sa%C3%BAde-melhoras-significativas-na-assist%C3%A2ncia-de-enfermagem-v-4-n-4.pdf>. Acessado em: 15 de outubro de 2019.

SCARPARO, A. F.; FERRAZ, C. A. Auditoria em Enfermagem: identificando sua concepção e métodos. **Rev. Bras. Enferm.** v.61, n.3, p.302-5, maio/jun. 2008. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672008000300004>. Acessado em: 20 de outubro de 2019.

SETZ, Vanessa Grespan; D'INNOCENZO, Maria. Avaliação da qualidade dos registros de enfermagem no prontuário por meio da auditoria. **Acta Paul Enferm.**, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 313-317, fev. 2009. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002009000300012>. Acessado em: 12 de outubro de 2019.

SILVA JUNIOR, J. B. (Coordenador) Controles Internos Contábeis e alguns aspectos de auditoria / Conselho Regional de contabilidade do Estado de São Paulo. São Paulo: Atlas, 2000.



ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA
UniEVANGÉLICA

SIQUEIRA, P. L. F. Auditoria em saúde e atribuições do enfermeiro auditor. **Caderno Saúde e Desenvolvimento**, v.3, n.2, jul./dez. 2014.



VIEIRA, Marcelo Milano Falcão. ZOUAIN, Deborah Moraes. **Pesquisa qualitativa em administração: teórica e prática**. 2º edição, Rio de Janeiro, Editora: FGV, 2005.